



Ministério da Educação

**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

REITORIA

SQGRAD • Superintendência de Qualidade dos Cursos de Graduação

ANEXO I MODELO DO PLANO DE QUALIDADE DO CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Licenciatura em Ciências Humanas/ Geografia

Modalidade: Presencial

Campus: Grajaú

Centro: Centro de Ciências de Grajaú

Coordenador(a): Luis Félix de Barros Vieira Rocha

E-mail institucional: ccchg.ccgr@ufma.br

Interstício (início e término): 2026 e 2027

1. INTRODUÇÃO

O curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), ofertado no Campus de Grajaú, foi criado no contexto do processo de interiorização da universidade pública federal, com o objetivo de ampliar o acesso ao ensino superior e contribuir para a formação de professores na região sul do estado do Maranhão. Instituído por meio da Resolução nº 130-CONSUN, de 24 de maio de 2010, o curso integra o conjunto de iniciativas de expansão da UFMA voltadas à democratização do ensino superior e à redução das desigualdades educacionais regionais. Posteriormente, passou por processos de atualização e adequação às diretrizes nacionais de formação docente, culminando na reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em 2023, alinhada às orientações da Resolução CNE/CP nº 2/2019, que estabelece as diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica.

Com oferta no turno noturno e regime acadêmico semestral, o curso disponibiliza 60 vagas anuais, com ingresso por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU). A formação possui carga horária total de 3.685 horas, distribuídas entre disciplinas obrigatórias, práticas como componente curricular, estágio supervisionado, atividades complementares, unidades curriculares de extensão e trabalho de conclusão de curso. A proposta formativa fundamenta-se em uma

perspectiva interdisciplinar das Ciências Humanas, articulando conhecimentos das áreas de Geografia, História, Sociologia e Filosofia, com ênfase na formação de professores para atuação na educação básica.

No que se refere aos indicadores acadêmicos, o curso acompanha regularmente aspectos relacionados ao ingresso, à permanência e à conclusão dos estudantes. O preenchimento das vagas tem ocorrido anualmente por meio dos processos seletivos nacionais, porém, assim como em diversas licenciaturas ofertadas em contextos interioranos, observa-se a presença de desafios relacionados à evasão e à desistência ao longo do percurso formativo. Entre os fatores que influenciam esse cenário estão as condições socioeconômicas dos estudantes, a necessidade de conciliar trabalho e estudo e as dificuldades de adaptação à vida universitária. Nesse sentido, uma das metas institucionais tem sido o fortalecimento de estratégias pedagógicas e institucionais voltadas à permanência e ao êxito acadêmico dos discentes, buscando reduzir os índices de evasão e ampliar as taxas de conclusão do curso.

O curso conta com um corpo docente qualificado, composto majoritariamente por professores doutores, cujas formações abrangem diferentes campos das Ciências Humanas, o que contribui para o fortalecimento da proposta interdisciplinar do projeto pedagógico. Integram o corpo docente do curso os professores **Karina Almeida de Sousa**, doutora em Sociologia; **Rosimary Gomes Rocha**, doutora em Geografia; **Robinson Santos Pinheiro**, doutor em Geografia; **Luis Felix de Barros Vieira Rocha**, doutor em Educação; **Luis Fabiano de Aguiar Silva**, doutor em Geografia; Maria Raquel Barros Lima, doutora em Educação; **Sabrina Steinke**, doutora em História; **Monica Ribeiro Moraes de Almeida**, doutora em Ciências Sociais; **Marcos Nicolau Santos da Silva**, doutor em Geografia; **Marcelo Leandro dos Santos**, doutor em Filosofia, que atuou na coordenação do curso até o semestre 2024.2; e Leonardo Henrique Luiz atuou na coordenação do curso até o semestre 2025.2, doutor em História. A equipe conta ainda com o apoio técnico-administrativo de **Manoel Bruno de Sousa Barros**, graduado em Engenharia Civil, que atua no suporte administrativo e institucional às atividades acadêmicas do curso, além do Núcleo de Assistência Estudantil – NAE composto pelo pedagogo **José Luis dos Santos Sousa**, doutor em Educação, pela assistente social **Paula Marize Nogueira Pereira**, Mestra em Ciências Sociais, pela psicóloga **Lizandra de Souza Cunha**, especialista Gestalt Terapia, e pela psicopedagoga **Missiana Silva Sousa**, especialista em Psicologia da Educação.

No âmbito das atividades acadêmicas, o curso desenvolve diversas ações articuladas aos pilares do ensino, da pesquisa e da extensão. No campo do ensino,

destacam-se as práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo da formação, incluindo as práticas como componente curricular e o estágio supervisionado, que promovem a inserção dos licenciandos em escolas da rede pública de ensino da região. Essas atividades contribuem para a aproximação entre teoria e prática, fortalecendo a formação docente e a compreensão da realidade educacional local.

No que diz respeito à pesquisa, os docentes do curso desenvolvem projetos vinculados às áreas das Ciências Humanas, incentivando a participação discente em programas institucionais de iniciação científica, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Tais iniciativas favorecem a inserção dos estudantes na produção do conhecimento científico e ampliam as possibilidades de formação acadêmica. Além disso, o curso tem participado de programas de formação docente, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que fortalece a articulação entre universidade e escola, contribuindo para a qualificação da formação inicial de professores. Entre os projetos desenvolvidos no curso temos: Projeto de Pesquisa intitulado “A formação territorial do Nordeste brasileiro: políticas públicas no Século XX e no XXI”, sob a coordenação do servidor Robinson Santos Pinheiro; Projeto de Pesquisa intitulado “A Educação Escolar Indígena no Brasil: Uma Análise das Políticas Públicas e Territórios Etnoeducacionais”, sob a coordenação da servidora Mônica Ribeiro Moraes de Almeida; Projeto de Pesquisa denominado “CARTOGRAFIA DAS CULTURAS INDÍGENAS E NEGRAS EM GRAJAÚ/MA: Saberes, Memórias e Práticas para uma Educação Antirracista”, sob a coordenação do servidor Luis Félix de Barros Vieira Rocha; Projeto de Pesquisa intitulado “Entre Plantar, Criar e Cozer: vivências de mulheres no sertão sulmaranhense”, sob a coordenação da servidora Rosimary Gomes Rocha; Projeto de Pesquisa denominado “CARTOGRAFIAS EXISTENCIAIS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: entre o tecido da vida e a efetivação da educação inclusiva em escolas municipais de Grajaú/MA”, sob a coordenação da servidora Rosimary Gomes Rocha; Projeto de Pesquisa intitulado “Mapeamento de hortas e estudo das práticas agroecológicas para a produção de hortaliças orgânicas na área urbana e periurbana de Grajaú-MA”, sob a coordenação do servidor Marcos Nicolau Santos da Silva; Projeto de Pesquisa intitulado “A Investigação-Ação-Participativa na Educação Ambiental: uma experiência colaborativa em Escolas Públicas Municipais de Grajaú-MA”, sob a coordenação do servidor Luís Fabiano de Aguiar Silva.

Na dimensão da extensão, o curso desenvolve atividades voltadas à interação entre universidade e comunidade, por meio de projetos e ações que dialogam com escolas da educação básica e com diferentes segmentos sociais da região. O PPC

também incorpora unidades curriculares de extensão que integram o processo formativo, reforçando o compromisso institucional com a produção de conhecimento socialmente referenciado e com a transformação da realidade educacional local. Alguns dos cursos de extensão desenvolvido no curso são: Projeto de Extensão intitulado “Centro de Memória, Documentação e Pesquisa Indígena”, sob a coordenação da servidora Mônica Ribeiro Moraes de Almeida.

Entre as principais potencialidades do curso destacam-se a proposta interdisciplinar de formação, a qualificação do corpo docente, a inserção regional da universidade e o fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Essas características contribuem para consolidar o curso como um importante espaço de formação de professores e produção de conhecimento no sul do Maranhão.

Entretanto, alguns desafios permanecem presentes no ciclo recente de avaliação do curso. Entre eles, destacam-se a necessidade de ampliar estratégias de permanência estudantil, reduzir os índices de evasão e desistência, fortalecer ainda mais a participação discente em projetos de pesquisa e extensão e ampliar as parcerias com as redes públicas de ensino da região. A superação desses desafios constitui um compromisso coletivo da comunidade acadêmica, orientado pela busca contínua pela qualidade da formação docente e pelo fortalecimento do papel social da universidade pública.

2. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

1. Reduzir a retenção e a evasão, ampliando a taxa de conclusão do curso
2. Atualizar e modernizar a matriz curricular
3. Ampliar a visibilidade e inserção institucional do curso
4. Melhorar as condições de infraestrutura física e tecnológica

3. LINHA DE BASE DOS INDICADORES (2025)

Taxa geral de conclusão: 60%

Taxa de retenção: 20%

Taxa de evasão geral: 35%

Taxa de evasão no 1º período: 15%

Taxa de conclusão no tempo regular: 80%

Índice de satisfação com infraestrutura: 80%

As metas são estabelecidas em termos relativos, permitindo avaliação real de avanço institucional.

4. METAS E INDICADORES

Objetivo	Indicador	Linha de Base	Meta 2026	Meta 2027
Aumentar conclusão	Taxa de conclusão	60%	+10%	+30%
Reduzir retenção	Taxa de retenção	20%	-5%	-10%
Reduzir evasão	Taxa de evasão	35%	-5%	-10%
Reduzir evasão inicial	Evasão 1º período	15%	-5%	-10%
Conclusão no tempo	Conclusão regular	80%	+5%	+10%
Atualização curricular	Índice atualização	75%	15%	20%
Alcance institucional	Alcance	75%	+10%	+15%
Engajamento digital	Redes sociais	75%	+10%	+15%
Infraestrutura	Satisfação discente	80%	+10%	+10%

5. PLANOS DE AÇÃO

1. Aumento da taxa geral de conclusão do curso

Objetivo relacionado: Elevar a taxa geral de conclusão do curso por meio do aperfeiçoamento da organização pedagógica e normativa.

Ação (descrição): Realizar revisão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e das normas complementares, com foco na flexibilização curricular, melhoria dos fluxos acadêmicos e fortalecimento das estratégias de acompanhamento discente.

Meta associada: Aumentar a taxa geral de conclusão do curso de 5% (ano 1) para 6% (ano 2).

Responsável: Coordenação do Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso.

Cronograma: Março/2026 – Dezembro/2026.

Resultado esperado: Redução das dificuldades acadêmicas e administrativas que impactam a conclusão do curso, resultando em aumento gradual do número de estudantes concluintes.

2. Aumento da taxa de retenção no curso

Objetivo relacionado: Fortalecer estratégias institucionais de permanência estudantil.

Ação (descrição): Elaborar e implementar fichas de acompanhamento periódico dos discentes, contemplando aspectos acadêmicos, pedagógicos e socioeconômicos.

Meta associada: Elevar a taxa de retenção de 5% para 6%.

Responsável: Coordenação do Curso, docentes orientadores e secretaria acadêmica.

Cronograma: Abril/2026 – implementação inicial; acompanhamento contínuo até Dezembro/2027.

Resultado esperado: Maior monitoramento da trajetória acadêmica dos estudantes, contribuindo para a permanência e redução da evasão.

3. Redução do índice de evasão no curso

Objetivo relacionado: Diminuir o índice de evasão por meio da identificação e enfrentamento de fatores acadêmicos, institucionais e socioeconômicos.

Ação (descrição): Construir instrumentos institucionais (questionários, formulários de acompanhamento e entrevistas) para identificar fatores internos e externos relacionados à evasão estudantil.

Meta associada: Reduzir o índice de evasão em 5% no primeiro ano e 6% no segundo ano.

Responsável: Coordenação do Curso, Comissão de Acompanhamento Discente e docentes.

Cronograma: Maio/2026 – Agosto/2026 (elaboração); Setembro/2026 – aplicação inicial.

Resultado esperado: Diagnóstico mais preciso das causas da evasão, subsidiando políticas de permanência estudantil.

4. Redução da evasão no primeiro período

Objetivo relacionado: Fortalecer o processo de acolhimento e integração acadêmica dos ingressantes.

Ação (descrição): Criar espaços institucionais de escuta ativa entre estudantes ingressantes e a Coordenação de Curso, além da aplicação de questionário socioeconômico e cultural durante o período de acolhida.

Meta associada: Reduzir a evasão no primeiro período de 5% para 6%.

Responsável: Coordenação do Curso, docentes e setor de assistência estudantil.

Cronograma: Início de cada semestre letivo (2026–2027).

Resultado esperado: Melhor integração dos estudantes ao ambiente universitário, reduzindo desistências precoces.

5. Ampliação da taxa de conclusão no tempo regular

Objetivo relacionado: Garantir que mais estudantes concluam o curso dentro do tempo previsto.

Ação (descrição): Realizar acompanhamento sistemático das turmas a partir da turma de 2023.2 em articulação com seus orientadores e retomar a disciplina de TCC conforme

previsto no PPC.

Meta associada: Aumentar a taxa de conclusão no período regular de 5% para 6%.

Responsável: Coordenação do Curso, orientadores de TCC e NDE.

Cronograma: Agosto/2026 – Dezembro/2027.

Resultado esperado: Melhoria na organização do processo de elaboração e defesa dos TCC, reduzindo atrasos na conclusão do curso.

6. Atualização curricular do curso

Objetivo relacionado: Atualizar a matriz curricular do curso de acordo com as demandas formativas e a realidade regional.

Ação (descrição): Reformular a grade curricular do curso, prevendo defesa de TCC a partir do sexto período com acompanhamento desde o quinto período, articulação entre ensino, pesquisa e extensão e atualização das normas de estágio.

Meta associada: Elevar o índice de atualização curricular de 10% para 20%.

Responsável: Núcleo Docente Estruturante (NDE), Colegiado do Curso e Coordenação.

Cronograma: Março/2026 – Dezembro/2027.

Resultado esperado: Currículo atualizado e alinhado às demandas sociais e educacionais da região.

7. Ampliação do alcance institucional

Objetivo relacionado: Fortalecer a presença institucional do curso na região.

Ação (descrição): Designar um Técnico Administrativo em Educação (TAE) com Função Gratificada para coordenar a divulgação científica e articulação entre a UFMA/Campus Grajaú e os municípios da região.

Meta associada: Elevar o índice de alcance institucional de 10% para 15%.

Responsável: Direção do Campus e Coordenação do Curso.

Cronograma: Julho/2026 – Dezembro/2027.

Resultado esperado: Maior visibilidade institucional e fortalecimento das parcerias com municípios do entorno.

8. Aumento do engajamento nas redes sociais

Objetivo relacionado: Ampliar a visibilidade das ações acadêmicas e científicas do curso.

Ação (descrição): Criar uma agenda periódica de divulgação das atividades do campus e do curso nas redes sociais institucionais.

Meta associada: Aumentar o índice de engajamento de 10% para 15%.

Responsável: Coordenação do Curso e equipe de comunicação.

Cronograma: Agosto/2026 – execução contínua.

Resultado esperado: Ampliação do alcance das atividades acadêmicas e fortalecimento da imagem institucional do curso.

9. Ampliação da quantidade de escolas visitadas

Objetivo relacionado: Fortalecer o vínculo entre universidade e educação básica.

Ação (descrição): Realizar mapeamento das escolas de Grajaú e municípios do entorno para planejamento de visitas institucionais e atividades de extensão.

Meta associada: Aumentar em 10% (ano 1) e 15% (ano 2) o número de escolas visitadas.

Responsável: Coordenação do Curso e docentes.

Cronograma: Setembro/2026 – Março/2027 (mapeamento) e Abril/2027 – Dezembro/2027 (visitas).

Resultado esperado: Ampliação da presença da universidade nas escolas da região.

10. Ampliação da divulgação institucional e parcerias

Objetivo relacionado: Fortalecer parcerias institucionais e ampliar a divulgação do curso.

Ação (descrição): Promover divulgação sistemática do curso de Licenciatura em Ciências Humanas nos meios de comunicação de Grajaú e municípios do entorno.

Meta associada: Aumentar a divulgação e parcerias institucionais de 5% para 6%.

Responsável: Coordenação do Curso e Direção do Campus.

Cronograma: Agosto/2026 – Dezembro/2027.

Resultado esperado: Ampliação do reconhecimento social do curso e maior interesse de estudantes da região.

6. GESTÃO DE RISCOS

Risco identificado	Probabilidade	Impacto	Estratégia de mitigação	Plano de contingência	Responsável
Resistência institucional ou burocrática na atualização do PPC e da matriz curricular	Média	Alto	Promover reuniões periódicas do NDE e colegiado para discussão e alinhamento das mudanças curriculares	Caso haja atraso na aprovação, implementar ajustes pedagógicos provisórios por meio de resoluções internas	Coordenação do Curso, colegiado e NDE
Baixa adesão dos docentes às estratégias de acompanhamento discente	Média	Alto	Sensibilizar os docentes sobre a importância do acompanhamento acadêmico e dividir responsabilidades entre orientadores	Criar comissão específica de acompanhamento discente vinculada ao colegiado do curso	Coordenação do Curso e Colegiado
Falta de participação dos estudantes nas ações de acompanhamento e escuta ativa	Média	Médio	Divulgar amplamente as atividades de acompanhamento e integrar essas ações ao calendário acadêmico	Realizar encontros obrigatórios de acompanhamento vinculados às disciplinas ou orientações de TCC	Coordenação e Docentes
Limitações de recursos humanos para atividades de divulgação e articulação institucional	Alta	Alto	Solicitar designação de TAE com função gratificada para apoiar ações de divulgação científica e institucional	Caso não haja designação imediata, organizar equipe colaborativa entre docentes e bolsistas de extensão	Direção do Centro e Coordenação

Baixa interação nas redes sociais institucionais	Média	Médio	Planejar estratégia de comunicação institucional com calendário de postagens periódicas e produção de conteúdo atrativo	Estabelecer parceria com setor de comunicação da universidade ou estudantes bolsistas para produção de conteúdo	Coordenação do Curso e Comunicação Institucional
Dificuldade de articulação com escolas da educação básica da região	Baixa	Médio	Realizar mapeamento prévio das escolas e estabelecer contato institucional com as secretarias municipais de educação	Caso haja baixa adesão inicial, priorizar escolas que já possuem parceria com a universidade	Coordenação do Curso e docentes
Dificuldades socioeconômicas dos estudantes que favorecem a evasão	Alta	Alto	Identificar precocemente estudantes em situação de vulnerabilidade por meio de questionários socioeconômicos e culturais	Encaminhar estudantes para programas de assistência estudantil e bolsas institucionais	Coordenação do Curso e Núcleo de Assistência Estudantil
Sobrecarga de trabalho docente que comprometa acompanhamento de TCC e orientação discente	Média	Alto	Planejar distribuição equilibrada de orientações entre docentes	Caso haja sobrecarga, criar orientação coletiva ou seminários de acompanhamento de TCC	Coordenação do Curso e Colegiado
Atrasos na implementação das normas de estágio e extensão	Média	Médio	Definir cronograma institucional para revisão e aprovação das normas	Implementar regulamentações provisórias até aprovação final pelo colegiado	NDE e Coordenação do Curso

Redução da procura pelo curso na região	Baixa	Alto	Intensificar ações de divulgação institucional e visitas às escolas	Ampliar estratégias de divulgação em mídias locais e eventos educacionais regionais	Coordenação do Curso e Direção do Centro
---	-------	------	---	---	--

6. INTEGRAÇÃO E ALINHAMENTO INSTITUCIONAL

A integração entre ensino, pesquisa e extensão constitui um princípio estruturante da universidade pública brasileira e está explicitamente prevista nas diretrizes institucionais da Universidade Federal do Maranhão. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2022-2026) estabelece que as políticas acadêmicas da instituição devem garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, princípio constitucional que orienta as atividades formativas, científicas e de interação social da universidade.

Nesse contexto, o presente plano de ação busca fortalecer a articulação entre graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão no âmbito do curso, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, para a produção de conhecimento científico e para o fortalecimento da inserção social da UFMA, especialmente na região de Grajaú e municípios do entorno.

Além disso, as ações propostas estão alinhadas aos eixos estratégicos do PDI, especialmente aqueles relacionados à ação acadêmica, pesquisa e inovação, extensão e cultura, inclusão social e articulação institucional, que orientam as iniciativas acadêmicas da universidade no período 2022-2026.

Plano de ação para integração entre ensino, pesquisa e extensão

Objetivo relacionado	Ação (descrição)	Responsáveis	Cronograma	Indicadores de acompanhamento
Fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão	Incentivar a participação de estudantes da graduação em projetos de pesquisa e extensão vinculados às linhas de investigação do curso	Coordenação de curso, docentes pesquisadores	Início em 2026.1 – contínuo	Número de discentes vinculados a projetos de pesquisa e extensão
Promover a articulação entre graduação e pós-graduação	Estabelecer parcerias acadêmicas com programas de pós-graduação da UFMA para participação de estudantes em grupos de pesquisa, seminários e eventos científicos	Coordenação do curso e docentes	2026 – 2027	Quantidade de eventos e atividades integradas realizadas
Integrar extensão universitária ao currículo do curso	Implementar atividades de extensão curricularizadas, vinculadas às demandas sociais da região de Grajaú e municípios do entorno	Coordenação, docentes e Pró-Reitoria de Extensão	A partir de 2026.1	Percentual de disciplinas com atividades de extensão
Fortalecer a produção científica discente	Criar grupos de iniciação científica e grupos de estudo	Docentes orientadores	2026.1 – contínuo	Número de estudantes envolvidos em projetos

	vinculados às linhas de pesquisa do curso			PIBIC ou grupos de pesquisa	
Ampliar a inserção social da universidade	Desenvolver projetos de extensão em parceria com escolas públicas, movimentos sociais e instituições culturais da região	Coordenação do curso e docentes extensionistas	2026 – 2027	Número de projetos e ações extensionistas desenvolvidas	
Estimular a divulgação científica	Organizar seminários, jornadas acadêmicas e mostras de pesquisa e extensão para socialização das produções acadêmicas	Coordenação, docentes e discentes	Anualmente	Quantidade de eventos e participação da comunidade acadêmica	
Contribuir para a formação cidadã e inclusão social	Desenvolver projetos voltados ao enfrentamento das desigualdades sociais, valorização da diversidade cultural e inclusão educacional	Coordenação e docentes	2026 – contínuo	Número de projetos e impacto social das ações	
Melhoria da infraestrutura	Promover a melhoria das condições físicas e tecnológicas dos espaços educativos, garantindo ambientes adequados, acessíveis e favoráveis ao processo de ensino-aprendizagem.	Coordenação de curso, Direção de centro e Gestão da universidade	2026- contínuo	Indicadores de acompanhamento permitem monitorar, avaliar e qualificar continuamente as ações de melhoria da infraestrutura, assegurando sua efetividade e alinhamento	

				às necessidades educacionais.
--	--	--	--	-------------------------------

Alinhamento com o PDI da UFMA

As ações propostas dialogam diretamente com os princípios e diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMA, que estabelece:

- a integração entre ensino, pesquisa e extensão como eixo estruturante da formação universitária;
- a promoção da inclusão social, diversidade e participação da universidade no enfrentamento de problemas sociais;
- o fortalecimento das ações de extensão articuladas com as demandas da sociedade;
- o incentivo à produção científica e à inovação no âmbito da universidade.

Assim, o plano de ação apresentado contribui para o cumprimento das metas institucionais da UFMA ao fortalecer a formação acadêmica, estimular a produção científica e ampliar a interação da universidade com a sociedade, especialmente no contexto regional em que o curso está inserido.

7. AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus Grajaú, constitui um instrumento estratégico para o acompanhamento da qualidade das atividades acadêmicas e para o aprimoramento contínuo do processo formativo. No âmbito do Plano de Qualidade do Curso (PQC), a autoavaliação busca analisar de forma sistemática as experiências acadêmicas e as condições institucionais que influenciam o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão do curso.

Esse processo avaliativo abrangerá diferentes dimensões da comunidade acadêmica, envolvendo discentes, docentes e técnicos administrativos, de modo a garantir uma análise ampla das práticas pedagógicas, da organização curricular e das condições de funcionamento do curso. Para tanto, serão utilizados formulários eletrônicos disponibilizados pela Secretaria de Qualidade da Graduação (SQGRAD), contendo perguntas obrigatórias definidas institucionalmente. Além dessas questões, o curso poderá incluir perguntas específicas relacionadas às suas particularidades, considerando sua inserção regional, seu perfil formativo e os desafios identificados ao longo do processo de acompanhamento acadêmico.

A autoavaliação contemplará as seguintes dimensões:

Dimensão discente: Avaliação da percepção dos estudantes acerca da qualidade das disciplinas, das metodologias de ensino utilizadas pelos docentes, das condições de infraestrutura, do apoio institucional, bem como das oportunidades de participação em projetos de pesquisa, extensão e atividades acadêmicas complementares.

Dimensão docente: Análise das práticas pedagógicas desenvolvidas no curso, das condições institucionais para o desenvolvimento das atividades de ensino, da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, além da participação dos docentes nas atividades de gestão acadêmica e na atualização curricular.

Dimensão técnico-administrativa: Avaliação do papel dos técnicos administrativos no suporte às atividades acadêmicas do curso, considerando aspectos relacionados ao atendimento à comunidade acadêmica, à organização administrativa e ao apoio às atividades institucionais.

Inicialmente utilizamos um questionário, aplicado a discentes, técnicos e docentes, disponibilizado pela SQGRAD ao qual obtivemos dados relevantes para alcançar melhorias no curso, entre as respostas destacamos:

- A maioria dos discentes (60%) considera os objetivos de aprendizagem claros, mas 10% ainda discordam, indicando necessidade de comunicação mais efetiva.
- 80% dos discentes consideram os objetivos de aprendizagem claros, mas apenas 40% sentem que há apoio pedagógico ou psicológico suficiente.
- A satisfação com recursos didáticos é moderada: metade dos discentes está satisfeita, mas 20% apontam insuficiência, sugerindo foco em atualização de materiais.
- O sentimento de pertencimento é alto entre os discentes (70%), porém 15% não se sentem integrados, o que pode impactar engajamento e retenção.
- Técnicos avaliam o suporte da coordenação como positivo (80%), reforçando a importância do setor administrativo.
- Docentes percebem boa integração entre teoria e prática (75%), alinhando expectativas de ensino e mercado.
- A infraestrutura atende às necessidades de 55% dos alunos, porém 20% relataram insatisfação.
- Apenas 35% dos discentes percebem oportunidades de participação em projetos, indicando necessidade de ampliar ações extracurriculares.
- Pontos Fortes: Os estudantes reconhecem clareza nos objetivos de aprendizagem (aprox. 70% de concordância) e destacam a acessibilidade dos docentes (75% de respostas positivas).

- Fragilidades: Apoio pedagógico/psicológico e oportunidades de participação em projetos são os principais pontos de atenção, com cerca de 40% de respostas neutras ou negativas.
- Sugestões de Melhoria: Investir em ações de apoio pedagógico e psicológico, ampliar divulgação e oferta de projetos de pesquisa/extensão, e aprimorar a infraestrutura (laboratórios, biblioteca e internet).
- Recomendações: Realizar escuta ativa com os discentes para detalhar demandas de infraestrutura e apoio, além de promover integração entre teoria e prática profissional.

Balanco do interstício (2026–2027)

No período compreendido entre 2026 e 2027, o Curso de Ciências Humanas/Geografia da UFMA – Campus Grajaú realizará um acompanhamento sistemático das ações previstas no Plano de Qualidade do Curso, considerando os indicadores acadêmicos institucionais e os resultados obtidos nos processos de autoavaliação.

Durante esse interstício, algumas iniciativas estratégicas serão priorizadas com o objetivo de fortalecer a qualidade da formação oferecida pelo curso e ampliar sua inserção acadêmica e social na região. Entre os principais avanços esperados destacam-se:

- o monitoramento sistemático dos indicadores acadêmicos, especialmente aqueles relacionados à evasão, retenção e conclusão do curso;
- a implementação de instrumentos de acompanhamento periódico da trajetória acadêmica dos estudantes, permitindo identificar dificuldades e propor estratégias de apoio pedagógico;
- a criação de espaços institucionais de diálogo e escuta ativa entre coordenação, docentes e discentes, especialmente voltados aos estudantes ingressantes;

- o desenvolvimento de ações voltadas à atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e de suas normas complementares, buscando maior adequação às demandas formativas contemporâneas e à realidade regional;
- o fortalecimento das atividades de pesquisa, extensão e iniciação científica, ampliando as oportunidades de participação dos estudantes em projetos acadêmicos;
- a ampliação das estratégias de divulgação do curso e de articulação com escolas públicas e instituições educacionais da região de Grajaú e municípios do entorno.

O balanço do interstício permitirá avaliar os resultados alcançados a partir das ações implementadas, identificar possíveis fragilidades e orientar ajustes no planejamento acadêmico do curso. Dessa forma, o processo de auto avaliação contribuirá para o fortalecimento da gestão acadêmica, para a melhoria dos indicadores institucionais e para a consolidação do curso como espaço de formação qualificada de professores na área de Ciências Humanas/Geografia.

Dessa forma, ressalta-se que os resultados obtidos no processo de auto avaliação serão socializados com a comunidade acadêmica e discutidos no âmbito do colegiado do curso, possibilitando a construção coletiva de estratégias voltadas ao aperfeiçoamento contínuo das atividades acadêmicas e ao fortalecimento da qualidade da formação oferecida pelo curso.

8. LIÇÕES APRENDIDAS E CONTINUIDADE

A implementação das ações previstas no Plano de Qualidade do Curso (PQC) possibilitou identificar importantes aprendizados relacionados à gestão acadêmica, ao acompanhamento da trajetória estudantil e à articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Entre os principais aprendizados obtidos ao longo do processo, destaca-se, inicialmente, a importância do monitoramento sistemático dos indicadores acadêmicos, especialmente aqueles relacionados à evasão, retenção e conclusão de curso. A análise desses indicadores evidenciou a necessidade de desenvolver mecanismos institucionais permanentes de acompanhamento da trajetória acadêmica dos estudantes, permitindo identificar precocemente situações de vulnerabilidade que possam comprometer a permanência no curso.

Outro aprendizado relevante refere-se à necessidade de fortalecer o acolhimento institucional e o acompanhamento pedagógico dos estudantes ingressantes, sobretudo no primeiro período do curso, momento em que se concentram maiores índices de evasão. Nesse sentido, a criação de espaços de escuta ativa, a aplicação de questionários socioeconômicos e culturais e o diálogo permanente entre coordenação, docentes e discentes mostraram-se estratégias fundamentais para compreender as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e construir respostas institucionais mais efetivas.

Também se evidenciou a relevância da atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e de suas normas complementares como instrumento fundamental para garantir maior coerência entre os objetivos formativos do curso, a organização curricular e as demandas sociais e educacionais da região. A reformulação da matriz curricular, a retomada da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso no percurso formativo e o fortalecimento das atividades de extensão vinculadas à realidade regional constituem medidas importantes para melhorar os índices de conclusão e reduzir os processos de evasão.

Outro aspecto aprendido ao longo do processo refere-se à importância da ampliação da inserção social e institucional do curso, por meio da intensificação das ações de divulgação científica e do fortalecimento das parcerias com escolas públicas, secretarias municipais de educação e demais instituições da região de Grajaú e municípios do entorno. Essas ações contribuem não apenas para a visibilidade do curso, mas também para o fortalecimento da relação entre universidade e sociedade.

Como propostas de continuidade para o próximo ciclo do PQC, recomenda-se:

- a consolidação de instrumentos permanentes de acompanhamento acadêmico dos estudantes, com registros periódicos sobre desempenho, dificuldades e necessidades formativas;
- o fortalecimento das estratégias de permanência estudantil, com especial atenção às turmas ingressantes;
- a continuidade do processo de revisão e atualização do PPC, assegurando maior integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- a ampliação das ações de divulgação do curso e de articulação com escolas e instituições públicas da região;
- o desenvolvimento de estratégias institucionais voltadas para redução da evasão e da desistência do curso, bem como para o aumento das taxas de conclusão no tempo regular.

Dessa forma, as lições aprendidas ao longo deste ciclo do PQC reforçam a necessidade de consolidar uma cultura institucional baseada no planejamento, no monitoramento contínuo dos indicadores acadêmicos e na construção coletiva de estratégias voltadas para a melhoria da qualidade da formação oferecida pelo curso.

A continuidade dessas ações no próximo ciclo permitirá avançar no fortalecimento do curso, contribuindo para a formação acadêmica qualificada dos estudantes e para o desenvolvimento educacional e social da região.

9. FLUXO DE APROVAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

Após elaboração e aprovação pelo **Colegiado do Curso**, este PQC deverá seguir o fluxo institucional previsto na **Resolução nº 3.912/2025**:

1. Envio à **Comissão de Qualidade Setorial (CQS)** do Centro para análise e parecer;
2. Encaminhamento ao **Conselho do Centro Acadêmico** para deliberação e homologação;
3. Envio à **Superintendência de Qualidade dos Cursos de Graduação (SQGRAD)** para registro e compilação;
4. Submissão à **Comissão de Qualidade Institucional (CQI)** para deliberação e aprovação final.

Assinatura do(a) Coordenador(a)

Data: 18/05/2026

Av. Dos Portugueses, 1966 • Bacanga • São Luís • MA
CEP 65.000-000